

Diretório Científico Adolfo Lutz renova participação dos alunos

“Doravante, todas as reivindicações dos alunos serão feitas por intermédio da recém-fundada agremiação, que só funcionará a contento se houver a cooperação de todos os seus sócios”. Este foi o discurso de Alberto Zynger, primeiro presidente do Centro Acadêmico Adolfo Lutz (CAAL) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, em 22 de maio de 1963, na sala de aula da maternidade de Campinas, onde funcionava o setor de Histologia.

Em recorte de jornal publicado no livro “FCM 50 anos: A realidade ultrapassou o sonho”, o CAAL comemora, em 1968, cinco anos de atuação unindo os “acadêmicos”. Desde a implantação do curso de medicina até decisões que moldaram o destino da FCM, a atuação dos alunos merece destaque.

Saindo da história e trazendo para os dias atuais a participação dos alunos de medicina nos rumos da faculdade, em 2012 foi criado o Diretório Científico Adolfo Lutz (DCAL) com o objetivo de incentivar a pesquisa, apoiar as Ligas Acadêmicas e organizar eventos multidisciplinares dos estudantes.

“De forma sucinta, podemos considerar que o movimento dos alunos para fundar o DCAL veio para criar um grupo que unisse as Ligas Acadêmicas em torno de interesses semelhantes. À época de sua criação, em 2012, o CAAL era o apoiador oficial das Ligas; no entanto, existia ainda um vácuo de gerenciamento.

Sinal disso era a progressiva redução das Ligas em número, bem como o seu financiamento limitado”, explica Ricardo Afonso Alves, terceiranista do curso de medicina e atual presidente do DCAL.

Em 12 de novembro de 2012 foi realizado um plebiscito entre os estudantes que contou com 203 votos. Desses, 201 eram a favor da criação do DCAL. Após esse episódio, teve início a primeira gestão. Não só as Ligas foram abraçadas nessa construção. O que nascia era uma associação de alunos voltada aos interesses de pesquisa e extensão da Faculdade. Além da associação das Ligas, eventos científicos organizados por alunos passaram a ser apoiados pelo DCAL que realiza, ainda esse ano, uma assembleia para aprovar o estatuto e oficializar a criação do DCAL perante à Universidade. Desde 2013, o DCAL vem promovendo a organização de eventos multidisciplinares, como a Semana de Especialidades Médicas, que trouxe diversos profissionais para orientar estudantes sobre áreas de trabalho, bem como resgatou a apresentação das Ligas Acadêmicas para os ingressantes dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina.

Já a partir de 2014, a organização do Congresso Médico Acadêmico da Unicamp (CoMAU) ficou sob responsabilidade do DCAL. O último CoMAU foi marcado pela realização de workshops multidisciplinares que incluíram os cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia e Farmácia e por palestrantes de renomadas faculdades internacionais. Para o CoMAU deste ano, a multidisciplinaridade será ainda maior, pois a ideia é ultrapassar as fronteiras do conhecimento, garante a atual gestão. O DCAL tem alguns projetos novos ainda em planejamento, principalmente no que se refere em aumentar o acesso do aluno à pesquisa e à extensão. De acordo com os integrantes da atual gestão do DCAL, o aluno precisa conhecer melhor as áreas de pesquisa da Faculdade e saber onde buscar orientadores.

na pesquisa e extensão

“Não existe, ainda, uma base de dados eficiente para que isso aconteça. Além disso, acreditamos ser importante a valorização do trabalho do aluno de iniciação científica por meio da disseminação de seus trabalhos aqui dentro”, revela Pamela Castro Pereira, diretora de pesquisa do DCAL e também aluna do terceiro ano do curso de medicina da FCM.

O DCLA pretende, ainda, promover a participação das Ligas em eventos fora da faculdade, como campanhas de conscientização em saúde ou colaboração em ONGs, a exemplo do que é feito pela Liga de Oncologia.

Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas são grupos organizados de alunos em torno de um tema de interesse comum. Os membros da Liga, por sua vez, se aprofundam na especialidade de interesse, bem como têm a oportunidade de se envolverem com intervenções de extensão e projetos científicos.

Estão filiadas ao DCAL: Grupo de Estudos em Oncologia, Liga de Acupuntura Medicina

Unicamp, Liga de Cardiologia, Liga de Cirurgia, Liga de Dermatologia, Liga de Diabetes Mellitus, Hipertensão e Obesidade, Liga de Homeopatia, Liga de Medicina Integrativa, Liga de Neurociências, Liga de Pediatria, Liga de Psiquiatria e Saúde Mental, Liga Acadêmica de Radiologia da Unicamp, Liga de Tanatologia, Liga de Transplantes e a Liga do Trauma.

“Hoje, nem todas as Ligas funcionam mais sob o tripé ensino-pesquisa-extensão. Há dificuldades. Precisamos rever o que está acontecendo e apoiar seu crescimento. Dar liga às Ligas”, diz Ricardo.

O DCAL é gerido por um grupo de alunos escolhidos por voto pelos coordenadores das Ligas Acadêmicas. A gestão é formada pelos cargos de Presidência; Vice-Presidência; Diretorias de Ensino, de Extensão, de Pesquisa e de Marketing, além de tesoureiros e secretários. Os conselhos de Liga são o espaço onde as Ligas têm o poder de se manifestar e dar opinião.

“Por meio das Ligas, o aluno tem, desde o primeiro ano, a oportunidade de participar de coisas que, durante a graduação, não tem chance. As Ligas acrescentam muito à formação do aluno como médico”, diz Pamela.

Segundo o presidente do DCAL, o aluno, ao participar de uma Liga, se torna um personagem importante dentro da Universidade. “Ele deixa de ser um receptor de informação e passa a ser ator na disseminação do conhecimento”, diz Ricardo. 🏠

